

APRESENTAÇÃO

CIÊNCIAS SOCIAIS, RELIGIÃO E SOCIEDADE: UMA NOVA PROPOSTA

O marco central deste volume refere-se à reformulação do Programa de Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, o qual, por meio de várias reuniões do seu colegiado docente, mormente, a partir de 2010, visou atender às solicitações da Capes e, assim, repensou toda a sua proposta acadêmica, a começar pela área de concentração que agora se divulga: *ciências sociais, religião e sociedade*.

A partir dessa área de concentração, o Programa de Pós-Graduação de Ciências da Religião (PPGCR)

[...] privilegia a pesquisa da presença das diversas religiões, com seus ajustes e conflitos, como panorama para o estudo e compreensão da formação do campo religioso. Foca-se no estudo epistemológico e na pesquisa do fenômeno do campo religioso a partir das ciências sociais da religião em diálogo com as ciências humanas: sociologia, antropologia, história, psicologia, filosofia, educação, política e teologia. A fim de lançar luz sobre a dimensão social da experiência religiosa, isto é, da crença, do rito, do grupo, da organização e da instituição religiosa em suas relações com a sociedade. Objetiva também analisar a memória, a história e as contribuições filosóficas, políticas, econômicas, educacionais e sociais do protestantismo, em seus diversos matizes, para o campo social (PROPOSTA DO PROGRAMA DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 2011).

À luz dessas palavras, devem-se ressaltar o momento e a relevância da presente edição como marco para as pesquisas em Ciências da Religião. Ficou elucidado o alinhamento da revista com o objetivo do PPGCR, sobretudo no estímulo da produção científica de qualidade na área das Ciências da Religião e conhecimentos correlatos ao fenômeno religioso.

Como resultado dessa nova composição, colocamos à disposição dos pesquisadores, docentes e discentes artigos que muito podem colaborar para o conhecimento do fenômeno religioso.

No artigo “História e temporalidade: abordagens teóricas para estudos de religiões”, Leandro Seawright Alonso pontua que a *história social* é evidentemente competente para os estudos sobre as religiões e os religiosos.

Com uma preocupação da interface com o direito e com ONGs, podem ser lidos os artigos de Antonio Baptista Gonçalves e de Amelia Ferreira Martins Limeira e Maristela Oliveira de Andrade. Gonçalves tem como foco a intolerância religiosa que por si já é uma temática relevante e intensamente debatida; já as autoras partem da reflexão da teologia com a ecologia e propõem a terminologia “eco(teo)logia”, em que a proposta interdisciplinar que visa à integração entre os discursos científico e religioso, apesar de suas heterogeneidades, assume a espiritualidade cristã como um instrumento de conscientização ambiental, contribuindo para a formação de uma nova consciência ecológica.

Diretamente relacionado aos artigos anteriores está o texto “Teologia prática: identidade passada e atual”, de James Farris, que trata da história e identidade da teologia prática. A questão fundamental lida com a identidade da teologia prática em relação à teologia bíblica e sistemática. A argumentação do ensaio é que a teologia prática tem sua própria identidade nos sentidos históricos e modernos.

Com o olhar da psicologia da religião, podem-se ler os artigos “Relações entre religiosidade e maternidade” e “Qual é o futuro da ilusão? A religião no pensamento lacaniano e sua contribuição para a psicanálise com base na leitura de *O triunfo da religião*”. No primeiro artigo, Cátia Cilene Lima Rodrigues demonstra o significado da experiência da maternidade como sentido místico, relacionando a maternidade à espiritualidade feminina. Para isso, a autora trata teoricamente de temas como a sombra e numinosidade no princípio feminino da maternidade, a noção simbólica e religiosa do feminino, a mística e o imaginário arquetípico sobre a dimensão religiosa da maternidade, valendo-se dos pressupostos da abordagem analítica junguiana de psicologia. Já o artigo de Gladson Pereira da Cunha trata de aspectos relacionados ao pensamento

lacaniano e sublinha a contribuição deste para a psicanálise com base na leitura de *O triunfo da religião*, de Jacques Lacan.

Os artigos de Luiz Carlos Mariano da Rosa e Mário Sérgio Batista têm como foco a interface da religião e literatura. Em “Literatura e religião: entre o tudo-dizer e o nada-dizer (do poder-ser)”, Rosa detém-se inicialmente na relação que envolve o horizonte teológico e as fronteiras literárias no arcabouço bíblico, e procura distinguir o tipo de linguagem que caracteriza a corporalidade textual deste último, assinalando a função que cumpre a escrita/escritura no âmbito do monoteísmo. Batista, em “*Auto da barca do inferno* e a intertextualidade com o discurso bíblico”, analisa a intertextualidade da literatura com a teologia na obra *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente. O autor do artigo procura mostrar que Gil Vicente veicula, em sua peça, a doutrina do juízo final para criticar o comportamento moral da sociedade portuguesa.

Para fechar esta edição, há uma relevante discussão acerca do Ensino Religioso. No artigo “O Ensino Religioso com base em uma abordagem pedagógica e epistemológica”, Edile Maria Fracaro Rodrigues, Rachel de Moraes Borges Perobelli e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira fazem uma reflexão sobre a oferta de cursos de especialização em Ensino Religioso e apontam os pressupostos epistemológico e pedagógico na construção de um determinado curso de pós-graduação, com base numa metodologia de Ensino Religioso a distância.

Por fim, não se podem esquecer o resgate da relevante obra *O protestantismo brasileiro*, de Émile-Guillaume Léonard, resenhada por Michelle Razuck Arci, e os agradecimentos aos colaboradores desta edição. É importante também registrar o momento interessante vivido pela Escola Superior de Teologia e por seu Programa de Ciências da Religião, cujo índice de avaliação aponta para um futuro de grande sucesso.

Boa leitura!

Edson Pereira Lopes
Editor acadêmico